

Relato de Experiência

A estrutura grupal como ferramenta para o cuidado à saúde do homem

The Group Structure As A Tool For Care To Men Health



<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v5i1.3302>

Ricardo Costa da Silva^{1*}, Juliana Costa Maidana²,
Isabella Afonso de Souza², Keila Cardoso Aguiar³,
Sayonara Serafim de Brito⁴

fícios, demonstrando ser um importante recurso para a educação em saúde.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Estrutura de Grupo; Educação em Saúde.

RESUMO

Introdução: O cuidado à saúde do homem tem se mostrado como um entrave nos serviços de saúde, especialmente na atenção primária, onde as atividades educativas ainda são pautadas em modelos generalistas sem reconhecer as necessidades particulares deste público.

Descrição: Diante disso, este artigo tem por objetivo relatar uma experiência de ações educativas por meio da estrutura de grupo para o cuidado à saúde do homem em uma unidade de saúde da família no interior do Estado do Pará. O período de utilização da tecnologia foi de um semestre, com encontros quinzenais, com média de 12 participantes, onde as temáticas eram escolhidas pelos próprios sujeitos.

Conclusão A experiência vivenciada demonstrou que as atividades de grupo aproximaram os homens do serviço de saúde, dentre outros bene-

¹Prefeitura Municipal de Parauapebas, PA, Brasil. Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de Atenção Primária em Saúde, Parauapebas, PA – Brasil.

²Fundação Escola de Saúde Pública/Centro Luterano de Palmas (FESP/CEULP). Palmas, TO, Brasil.

³Hospital Geral Público de Palmas (HGPP). Palmas, TO, Brasil.

⁴Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, TO, Brasil.

* **Endereço de correspondência:** Rua 9 n° 158, bairro Cidade Nova. Parauapebas, PA – Brasil.

E-mail: c.ricardocs@gmail.com.

Submetido em: 04/10/2016

Aceito em: 02/04/2017

ABSTRACT

Introduction: Care to men health have been shown as an obstacle in the health services, especially in primary care, where educational activities are also guided in general models without recognizing the particular needs of this audience. Therefore, this article aims to report an experience of educational actions through the group structure for the health care of the man in a family health unit in the interior of the State of Pará.

Description: The period of use of the technology was a semester, with fortnightly meetings, an average of 12 participants, where the themes were chosen by the subjects themselves.

Conclusion: The lived experience has shown that group activities approached the men of the health service, among other benefits, proving to be an important resource for health education.

Key-words: Men Health; Group Structure; Health Education.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, com a ação dos movimentos feministas, e, desde então, evolui de maneira positiva, enquanto que a saúde do homem permaneceu longe das discussões e das prioridades das autoridades de saúde e até mesmo da sociedade¹.

A não inserção do público masculino nas políticas públicas sempre se constituiu como entrave para o acesso dos mesmos aos serviços de saúde, sobretudo na atenção primária, que estabelece a porta de entrada para o sistema de saúde ¹.

As maiores causas da baixa adesão dos homens às medidas de atenção integral à saúde são as barreiras socioculturais, as quais se estruturam como obstáculo entre os homens e os serviços de saúde. Tais barreiras favorecem a crença e os valores do que é ser masculino e os estereótipos de gênero que estão enraizados na cultura patriarcal. Assim, para uma grande parcela da população masculina, o adoecimento é considerado um sinal de fragilidade, para o qual ela se julga invulnerável e, conseqüentemente, cuida-se menos, favorecendo a exposição às situações de risco à saúde ².

Nesse ínterim, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) reconhece que os agravos ao sexo masculino constituem relevantes problemas de saúde pública, tornando necessário promover ações que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais, políticos e econômicos ².

A educação em saúde tem sido uma prática social aliada nesse processo, por contribuir para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde a partir da sua realidade, e por estimular a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva ³.

Pode-se pensar no grupo como espaço terapêutico e como importante recurso para educação em saúde. Participar de grupos pode ajudar os indivíduos a quebrar barreiras pessoais, além de favorecer a participação social e estabelecimento/manutenção de relacionamento interpessoal, o que beneficia sua aplicação como ferramenta de trabalho nas áreas educativa e assistencial à saúde do homem ⁴.

Além disso, para os profissionais de saúde, a utilização da estrutura grupal representa uma oportunidade de reflexão e crescimento profissional, bem como um momento para repensar a forma de condução das próprias atividades, ao direcionar cuidados e proporcionar maior autonomia e capacidade de inovação ⁵.

Urge, enquanto saúde pública, mudanças

na forma de abordagem e cuidado das mais diversas parcelas populacionais inseridas nos serviços de saúde. Os profissionais devem ir além e utilizar ferramentas que agreguem e reconheçam as peculiaridades dos indivíduos, tornando o serviço de saúde um ambiente acolhedor e de cuidado integral.

Dessa forma, sendo o enfermeiro o elemento da equipe que mais tempo interage com o cliente e que possui um papel fundamental na educação em saúde, este artigo propõe-se a refletir sobre as ações educativas por meio da estrutura de grupo por profissionais da saúde como estratégia para o cuidado à saúde do homem em uma unidade de saúde da família no interior do Estado do Pará.

DESCRIÇÃO

Este é um estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência, que teve como enfoque relatar as atividades educativas propostas a um grupo de homens em uma Estratégia de Saúde da Família do interior do Estado do Pará.

Os relatos são considerados metodologias de observação sistemática da realidade, sem a necessidade de testar hipóteses, porém, estabelecendo relações entre as descobertas dessa realidade e as bases teóricas pertinentes ⁶.

Como cenário, adotou-se uma Estratégia de Saúde da Família localizada no município de Parauapebas, sudoeste do Estado do Pará. A referida unidade adota a estrutura grupal como ferramenta para a assistência a públicos específicos para além das atividades de educação em saúde tradicionais, a fim de direcionar cuidados com a possibilidade de trabalhar temáticas específicas para o público alvo. As atividades foram conduzidas por um enfermeiro da própria unidade que possui experiência em dinâmica de grupo.

Para a coleta das informações pertinentes, foi adotada a observação participante durante a dinâmica de grupo, registros fotográficos e registros em diário de campo do observador. A observação participante é um trabalho longo e difícil, em que o observador precisa trabalhar de acordo com as expectativas do grupo, procurando, a cada contato, superar os bloqueios da desconfiança e a resistência de interação com pessoas externas ⁷.

As atividades aqui relatadas foram reali-

zadas durante o 1º semestre de 2016, com frequência quinzenal, na sala de reuniões da referida unidade, uma vez que, dessa forma, permitia a participação de todos os homens da comunidade adscrita em um espaço neutro. Cabe ressaltar que as atividades foram realizadas em dias de semana no período vespertino, sem ser condicionada a participação no grupo à consulta, medicamentos ou qualquer outra “troca” da unidade para com o público. O grupo em questão obteve média de participação de 12 indivíduos, com cerca de 90 minutos de duração em cada encontro.

As temáticas a serem abordadas foram escolhidas coletivamente no primeiro encontro do grupo, sendo que os temas com maior interesse por parte do grupo foram: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Direitos da Paternidade, Sinais e Sintomas do Infarto, Alterações Hormonais da Terceira Idade, Câncer de Próstata, Câncer de Boca, Depressão, dentre outros.

O estudo seguiu as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o sigilo da instituição e dos envolvidos.

DISCUSSÃO

Os resultados apresentados encontram-se divididos em duas categorias em relação ao objetivo e aos métodos propostos. No primeiro, destaca-se a representatividade masculina diante de atividades de educação em saúde. No segundo, apresentamos os benefícios da estrutura grupal como ferramenta de cuidado ao público masculino.

A representatividade masculina frente às atividades educativas

Na realidade de atuação da atenção primária em saúde, sabe-se que alguns homens consideram as unidades de saúde como um espaço feminilizado. Em grande parte, isso deve-se devido a maior clientela e a equipe de profissionais serem majoritariamente feminina, com poucas ações voltadas especificamente à saúde dos homens, o que pode levar ao afastamento dos homens pela não representatividade e a falta de pertencimento¹.

A quase ausência dos homens nas unidades pode estar atrelada à dificuldade de verbalizar seus problemas de saúde e o medo de parecer fraco diante de outras pessoas².

As observações dos participantes do grupo explicitaram que boa parte da falta de interesse de buscar apoio nos serviços de saúde era decorrente de não haver um espaço em que estes pudessem ser ouvidos enquanto portadores de demandas próprias. Enquanto as campanhas educativas e o direcionamento de serviços são variados para as mulheres em todo o ciclo vital, para os homens restava apenas a campanha anual denominada “Novembro Azul” que trabalha assuntos amplamente discutidos na sociedade, mas que, por vezes, não contempla os anseios da comunidade masculina a qual o sujeito se insere.

Outro entrave pode estar ligado ao não reconhecimento por parte dos profissionais sobre a Política Nacional de Saúde do Homem, visto que a incorporação de mudanças nas práticas profissionais é um processo lento e são várias as modificações necessárias no serviço primário de saúde. Sem o planejamento de atividades específicas, os recursos didáticos já conhecidos não suprem a necessidade daqueles que buscam pelos serviços^{2,8}.

Parte das temáticas apresentadas aos homens do grupo são sugeridas pela própria política em articulação com o ministério da saúde, fornecendo direcionamento ao profissional envolvido sobre demandas necessárias de apropriação.

O não reconhecimento da singularidade do homem, por parte dos próprios serviços e profissionais da saúde, pode trazer dificuldades em incorporar estes como protagonistas de seus cuidados. Dessa forma, a utilização da estrutura grupal como mecanismo de cuidado tem potencial enriquecedor para alcançar esta demanda por meio do vínculo e pelo direcionamento de cuidados.

A participação do Enfermeiro, enquanto coordenador do grupo em questão, configurou papel central na permanência dos indivíduos, no direcionamento das atividades, à medida que pôde ouvir e avaliar as necessidades dos participantes, na coordenação, sendo líder e figura reconhecida por transmitir saberes, e, enquanto ser empático, trocando experiências e reconhecendo as características peculiares dos envolvidos.

A inclusão dos homens em atividades de saúde é um grande desafio, principalmente porque questões como o autocuidado, valorização do corpo em relação à saúde e o cuidado voltado aos outros, não são consideradas práticas comuns na socialização deste público. Os relatos dos participantes e a observação do grupo apontam que, ao se trabalhar com temáticas próprias voltadas para a saúde do homem, estes deixam de ser meros coadjuvantes e tornam-se protagonistas das ações educativas⁹.

Os benefícios das ações em grupo para o cuidado da saúde homem

A participação em grupo, além de proporcionar um cenário para socialização, compartilhamento de experiências e troca de ensinamentos, também implica em grandes melhorias e mudanças na vida de seus participantes em diversos aspectos, como autoestima e valorização pessoal. Este convívio promove a formação de uma rede de solidariedade e apoio, que favorece a transformação de experiências pessoais em experiências coletivas, possibilitando o aprendizado de novos hábitos a partir das experiências compartilhadas e dos esclarecimentos feitos pelos próprios integrantes do grupo e coordenadores^{10,11}.

Os homens participantes das atividades grupais perceberam-se valorizados e representados, diante de suas necessidades, pela equipe de saúde ao direcionar os cuidados e temáticas abordadas exclusivamente para a realidade vivenciada por esta parcela.

Além da oportunidade de participação social e de lazer, o grupo também cria novos canais de comunicação entre as pessoas e proporciona mudanças no comportamento, favorecendo a adoção de hábitos de vida saudáveis e a vivência de um estado de plenitude e bem-estar que possibilita reforço do sentido existencial, ajudando os indivíduos a perceber o futuro como uma história em construção¹⁰.

Os participantes, em sua maioria, estavam desempregados e/ou vivendo com alguma situação de saúde que impossibilitava o trabalho, e, dessa forma, o grupo funcionou como terapia para a saúde mental, recuperando, nestes homens, o sentimento de utilidade e diminuindo o cultivo de sentimentos negativos.

Assim como evidenciado neste relato, autores referem que a participação em grupo colabora para aquisição de conhecimentos e informações sobre saúde e outros temas, e essa aprendizagem se estende além do grupo, já que cada participante pode tornar-se multiplicador do conhecimento que adquiriu no ambiente grupal, além dessa experiência refletir em melhora na sua autoestima, pois a pessoa se sente valorizada e útil ao próximo^{10,12,13,14}.

Logo, um dos fatores para a demanda da participação do grupo ser elevada foi o convite realizado pelos próprios participantes aos demais homens de suas redes sociais. Ao vivenciar uma experiência enriquecedora em vários aspectos, estes compartilharam saberes e trouxeram outros homens para experimentar da mesma realidade.

Indo além, vale ressaltar que, para o bom andamento das atividades grupais como ferramenta efetiva de educação em saúde, não basta reunir pessoas. É necessário que haja o envolvimento dos participantes para um objetivo em comum, para que dessa forma possam usufruir dos benefícios terapêuticos do mesmo em sua realidade.

É imperativa a necessidade de mudança nas práticas assistenciais em saúde, e o Enfermeiro, enquanto educador, deve estar capacitado para utilização da tecnologia de grupo, a fim de alterar paradigmas e transpor barreiras que dificultam o acesso de qualquer parcela social aos cuidados públicos de saúde.

CONCLUSÃO

As percepções dos envolvidos, diante dos participantes do grupo aqui relatado, demonstram o potencial desta tecnologia como instrumento para o cuidado à saúde do homem e de outras populações específicas.

Os resultados deste relato indicam que, quando utilizado de maneira correta, a estrutura de grupo pode proporcionar diversos benefícios aos assistidos, tais como melhor adaptação à condição temporária ou não, adoção de regimes terapêuticos, conhecimento de doenças e de temas específicos para a saúde masculina, rompimento de preconceitos, espaço de convivência e ainda pode favorecer a construção de vínculo entre comunidade e profissionais de saúde.

Percebemos que a população masculina carece de cuidado específico diante de suas necessidades, e que a representatividade desta parcela nos serviços de saúde deve ser encorajada pelos profissionais nos diversos níveis de atenção, em especial, na atenção primária em saúde, para a mudança efetiva de paradigmas culturais.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa CJL. Saúde do homem na atenção primária: mudanças necessárias no modelo de atenção. *Rev Saúde e Desenv.* 2014; 6(3): 99-114.
2. Pozzati R, Beuter M, Rocha LS, Santos NO, Budó MLD, Girardon-Perlini NMO. O cuidado na saúde dos homens: realidade e perspectivas. *Rev Enferm UERJ.* 2013; 21(4): 540-5.
3. Teixeira FV, Linhares AEP, Guimarães RX, Cavalcante MMB, Lopes AIN, Teixeira MA. Oficinas educativas para um grupo de gestantes acerca do período gravídico. *Rev Sanare.* 2016; 15(1): 119-125.
4. Santos LF, Oliveira LMAC, Munari DB, Peixoto MKAV, Barbosa MA. Fatores terapêuticos em grupo de suporte na perspectiva da coordenação e dos membros do grupo. *Acta paul. Enferm.* 2012; 5(1): 122-127.
5. Machado ARM, Santos WS, Dias FA, Tavares DMS, Munari DB. Potencializando um grupo de terceira idade de uma comunidade rural. *Rev Esc Enferm USP.* 2015; 49(1): 96-103.
6. Dyrniewicz AM. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 2. ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão; 2009.
7. Queiroz DT, Vall J, Souza AMA, Vieira NFC. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *Rev Enferm UERJ.* 2007; 15(2): 276-83.
8. Siqueira EL, Oliveira GR, Mendes JD, Ximenes JM, Moraes KM. Atenção á saúde do homem: trabalhando a percepção do profissional enfermeiro na estratégia saúde da família. *Rev Sanare.* 2014; 13(1): 48-55.
9. Silva DM, Souza TO, Lima MV, Yarid SD, Sena ELS. Acessibilidade do homem aos serviços da atenção básica: uma aproximação com a bioética da proteção. *Cogitare Enferm.* 2013; 18(3): 573-8.
10. Nogueira ALG, Munari DB, Santos LF, Oliveira LMAC, Fortuna CM. Fatores terapêuticos identificados em um em um grupo de promoção da saúde de idosos. *Rev Esc Enferm USP.* 2013; 47(6): 1352-8.
11. Santos LF, Oliveira LMAC, Munari DB, Peixoto MKAV, Silva CC, Ferreira ACM, et al. Grupo de suporte como estratégia para assistência de enfermagem à família de recém-nascidos hospitalizados. *Rev. Eletr. Enf.* 2012; 14(1): 42-9.
12. Santos LF, Nunes DP. Using group approaches to promote healthy aging. *Jour Gerontol Geriatr Res.* 2013; 2(2): 119.
13. Teixeira FV, Linhares AEP, Guimarães RX, Cavalcante MMB, Lopes AIN, Teixeira MA. Oficinas educativas para um grupo de gestantes acerca do período gravídico. *Rev Sanare [serial on the internet].* 2016; 15(1): 119-125.
14. Santos LF, Silva RC da, Santos NSS, et al. Participação em grupo e qualidade de vida na perspectiva de hipertensos. *Rev enferm UFPE on line. [serial on the internet],* 2016; 10(8): 2886-94.